



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

SILVANA SANTOS DAMASCENO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA O
APRIMORAMENTO DA ESCRITA:
PRÁTICAS DE (RE)ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.**

CADERNO DE ATIVIDADES

Salvador
2019

SILVANA SANTOS DAMASCENO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA O
APRIMORAMENTO DA ESCRITA:
PRÁTICAS DE (RE)ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

CADERNO DE ATIVIDADES

Caderno de atividades desenvolvido e utilizado durante a execução do projeto de intervenção no programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Federal da Bahia.

Profa. Orientadora: Dra. Juliana Ludwig Gayer

Salvador
2019

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Nascimento, Silvana Santos Damasceno
Caderno de Atividades / Silvana Santos Damasceno
Nascimento. -- Salvador, 2019.
82 f.

Orientadora: Juliana Escalier Ludwig Gayer.
Material Didático (Mestrado Profissional em Letras
- PROFLETRAS) -- Universidade Federal da Bahia,
Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras,
2019.

1. Aquisição da escrita. 2. Consciência fonológica.
3. Desvios ortográficos. I. Gayer, Juliana Escalier
Ludwig. II. Título.

APRESENTAÇÃO

Este é um caderno de atividades que foi elaborado e utilizado durante a execução do projeto de pesquisa intitulado “A importância da consciência fonológica para o aprimoramento da escrita: práticas de (re)alfabetização e letramento”. O referido trabalho foi desenvolvido, no ano de 2019, pela professora-pesquisadora Silvana Santos Damasceno Nascimento, no curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação da professora doutora Juliana Ludwig Gayer. O material é composto por uma coletânea de atividades voltadas para uma prática de ensino sobre questões de natureza fonortográfica (BNCC, 2017) que envolvem problemas de escrita ocasionados por influência da fala, troca de letras, sílabas de estrutura complexa e representação de vogais nasais.

A coletânea é direcionada a estudantes de Pedagogia, estudantes de Letras, pesquisadores e professores que estejam interessados em atividades pedagógicas de cunho ortográfico cujos conhecimentos na área de fonologia sejam necessários. O objetivo deste caderno é compartilhar, com todos os interessados nesta pesquisa, as atividades que foram desenvolvidas, e, assim, estabelecer aproximações entre o universo acadêmico e a realidade escolar no intuito de possibilitar o diálogo entre a pesquisa e o ensino.

SUMÁRIO

1	TRANSCRIÇÃO DA FALA	04
	1.1 APAGAMENTO DE /R/ EM CODA FINAL.....	04
	1.1.1 Atividade – Apagamento de /r/ final	05
	1.2 APAGAMENTO DE /R/ EM CODA MEDIAL.....	09
	1.2.1 Atividade – Apagamento de /r/ em coda medial	10
	1.3 APAGAMENTO DE SEMIVOGAIS (MONOTONGAÇÃO).....	11
	1.3.1 Atividade – Apagamento de semivogais	12
	1.4 VOCALIZAÇÃO DO /L/.....	14
	1.4.1 Atividade – Vocalização do /l/	15
	1.5 ALÇAMENTO VOCÁLICO.....	18
	1.5.1 Atividade – Alçamento vocálico	19
	1.6 PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL	21
	1.6.1 Atividade – Conhecendo o gênero “Autobiografia”	22
	1.7 ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO TEXTO 01.....	24
	1.7.1 Atividade – Texto autobiográfico sobre identidade	25
2	TROCA DE LETRAS	26
	2.1 ATIVIDADE – TROCA DE LETRAS.....	28
	2.2 ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO TEXTO 02.....	36
	2.2.1 Atividade – Texto autobiográfico sobre vida escolar	37
3	SÍLABAS COMPLEXAS	38
	3.1 ATIVIDADE 01 – SÍLABAS COMPLEXAS.....	40
	3.2 ATIVIDADE 02 – SÍLABAS COMPLEXAS.....	42
	3.3 ATIVIDADE 03 – SÍLABAS COMPLEXAS.....	46
	3.4 ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO TEXTO 03.....	47
	3.4.1 Atividade – Texto autobiográfico sobre diversão	48
4	NASALIZAÇÃO	49
	4.1 ATIVIDADE – NASALIZAÇÃO.....	56
	4.2 ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO TEXTO 04.....	58
	4.2.1 Atividade – Texto autobiográfico sobre amizade ou futuro	59
5	PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DO TEXTO FINAL	60
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICES	63

1 TRANSCRIÇÃO DA FALA

Os desvios ortográficos por transcrição da fala ocorrem quando a escrita é motivada pela pronúncia em função do estudante imaginar que a escrita é uma mera representação da fala, quando, na verdade, ambas (fala e escrita) são formas contextualizadas de representar a língua (MARCUSCHI, 2001). Muitos são os fenômenos observados na escrita que podem ser associados ao processo de transcrição da fala. Nas linhas a seguir, serão apresentadas atividades voltadas para os seguintes problemas: apagamento do /r/ em posição de coda final, apagamento do /r/ em posição de coda medial, monotongação (apagamento de semivogais), uso do /l/ em final de sílaba, alçamento vocálico.

Também serão apresentadas proposições de atividades de produção textual com vistas a identificar possíveis avanços relacionados aos desvios por transcrição da fala na escrita dos discentes.

1.1 APAGAMENTO DE /R/ EM CODA FINAL

Objetivos:

- Enfatizar a importância do registro de todas as letras na escrita das palavras;
- Estimular a reflexão acerca do cancelamento da vibrante pós vocálica;
- Destacar a importância da grafia do /r/ final nas palavras que exprimem ações verbais.

Previsão de tempo: quatro horas-aulas de 50 minutos cada.

Material Necessário: atividade impressa, piloto para quadro branco.

Estratégia:

Primeiro dia: Explicar os objetivos da aula, distribuir o material impresso, ler o poema e desenvolver o tópico “Pensando no poema” que prevê a exploração dos sentidos do texto.

Segundo dia: Desenvolver o tópico “Pensando nas letras e nas palavras” que apresenta questões baseadas na estrutura do poema lido no intuito de chamar a atenção dos alunos para a presença dos sufixos terminados com a vibrante /r/.

1.1.1 ATIVIDADE – APAGAMENTO DE /R/ FINAL

Gosto muito de

Ricardo Azevedo

*Gosto muito de rimar
 Mas não sei rimar com ur
 Poema com abajur
 Só se eu chamasse Edmur*

*Gosto muito de rimar
 Rimo dor com ditador
 Rimo flor sem isopor
 Rimo amor com apagador*

*Gosto muito de rimar
 Rimo existir com sorrir
 Rimo mentir com fugir
 E sentir com descobrir*

*Gosto muito de rimar
 Rimo aprender como viver
 Rimo sofrer sem querer
 Rimo ser com conhecer*

*Gosto muito de rimar
 Rimo sonhar com lutar
 Rimo pensar com voar
 Rimo amar com libertar*

Atividade 01- Pensando no Poema

Questões orais:

Rima é a repetição de determinados sons e é um recurso muito utilizado em poemas, letras de canções, literaturas de cordel etc. O título do texto lido é “Gosto muito de rimar”. Vamos pensar um pouco sobre as rimas que o autor produziu?

O poema está organizado em cinco estrofes. Para pensar nas rimas, vamos analisar cada uma das estrofes e tentar entender a brincadeira com os sons produzidos por Ricardo Azevedo, o autor do texto.

- 1- Na primeira estrofe, o autor parece ter um problema. Você consegue identificar qual é?
- 2- Você poderia propor outra solução para esse problema?
- 3- Na segunda estrofe, o autor rima a palavra *dor* com *ditador*, *flor* sem *isopor* e *amor* com *apagador*. Sabendo o significado de cada uma dessas palavras, será que a escolha do autor foi apenas em função do som das palavras rimadas?
- 4- Na terceira estrofe, ao ler a rima *mentir* com *fugir*, você poderia citar alguma situação em que a mentira possa ser o motivo da fuga de alguém?
- 5- Ao identificarmos, na quarta e quinta estrofes, a construção das rimas “*aprender com viver*”, “*sofrer sem querer*”, “*ser com conhecer*”, “*sonhar com lutar*”, “*pensar com voar*” e “*amar com libertar*”, como podemos explicar a escolha do autor pela seleção dessas palavras?
- 6- Observando a estrutura do poema e as palavras que foram rimadas, será que a escolha do autor foi motivada apenas pela sonoridade?

Questões escritas:

- 1- Você gostou das rimas feitas pelo autor do texto? Explique.
- 2- O autor afirma que não sabe rimar com “ur” e fez uma tentativa de rimar esse sufixo com as palavras *abajur* e *Edmur*. Tente rimar a sílaba “ur” com outras palavras.
- 3- Observe a segunda estrofe do poema. Qual sufixo está sendo usado para rimar as palavras?
- 4- Pense em palavras que possuam o mesmo sufixo rimado na segunda estrofe e tente fazer rimas.
- 5- Se você tivesse que rimar “sorrir” com outras palavras, quais seriam?
- 6- Na quarta estrofe, o autor utilizou as palavras *aprender*, *viver*, *sofrer*, *querer*, *ser* e *conhecer* para fazer suas rimas. Pense e escreva outras palavras que poderiam ser usadas nessa estrofe.

Atividade 02- Pensando nas letras e nas palavras

1- Volte ao poema e observe os sufixos utilizados em cada estrofe para formar as rimas. Quais foram?

2- Procure no quadro abaixo as palavras para completar os espaços das frases.

V	M	M	P	I	R	U	L	I	T	O	S	O	N	H	A	R
C	E	A	I	W	A	M	C	D	S	F	T	I	S	F	B	G
B	N	R	A	X	P	O	V	O	O	C	E	Ç	H	O	A	O
E	T	Q	S	O	R	R	I	R	R	O	V	G	R	R	J	S
F	I	G	V	Y	E	J	P	I	V	N	I	A	Q	M	U	T
M	R	L	Y	B	N	D	W	A	E	H	A	S	F	A	R	A
N	K	N	C	X	D	X	Q	U	T	E	J	B	L	R	U	R
Z	C	O	V	N	E	R	K	S	E	C	A	V	O	A	R	U
E	O	S	Z	O	R	P	E	I	X	E	R	N	R	A	U	A
U	A	P	A	G	A	D	O	R	I	R	Z	E	B	R	A	H

- Quando me fazem cócegas não paro de _____.
- A lâmpada do _____ está queimada.
- Para usar o quadro da sala a professora precisa de pincel e _____.
- Ainda preciso _____ muita coisa sobre a Língua Portuguesa.
- Às vezes queria poder _____ como os pássaros.
- _____ é melhor do que ter pesadelos.
- O sonho de minha amiga é _____ Anitta.
- Meus pais me ensinaram a não _____, por isso sempre tento dizer a verdade.
- Meu primo acordou com _____ de dente.

3- Leia as frases abaixo e complete com a ação adequada ao contexto.

canta/cantar

- Yasmin _____ na igreja.
- Yasmin irá _____ em Salvador no próximo mês.
- Minha mãe sempre fala que “quem _____ seus males espanta”.

perde/perder

- Se eu _____ de ano minha mãe vai ficar uma fera.
- Meu irmão sempre _____ de ano na escola.
- Nunca devemos _____ a esperança.

sai/sair

- Vou _____ hoje à noite para o cinema.

- b) Minha prima só _____ com o namorado.
 c) Precisaréi _____ amanhã pela manhã, por isso não virei à aula.

brinca/brincar

- a) Não posso _____ hoje, pois estou de castigo.
 b) Minha irmã já namora, mas ainda _____ de boneca.
 c) Durante o intervalo, a gente _____ de várias coisas.

4- Complete as frases com as ações presentes nas imagens.



- a) Wendell vai _____ os dentes.
 b) Os gêmeos irão _____ as velas do bolo.
 c) Está escuro. Preciso _____ a lâmpada.
 d) No inverno é normal _____ frio.
 e) Kelvin quer ser _____ de futebol.

1.2 APAGAMENTO DE /R/ EM CODA MEDIAL

Objetivo:

- Sensibilizar os alunos para a necessidade do monitoramento durante a escrita.

Previsão de tempo: duas horas-aulas de 50 minutos cada.

Material necessário: atividade impressa, datashow, piloto para quadro branco, computador.

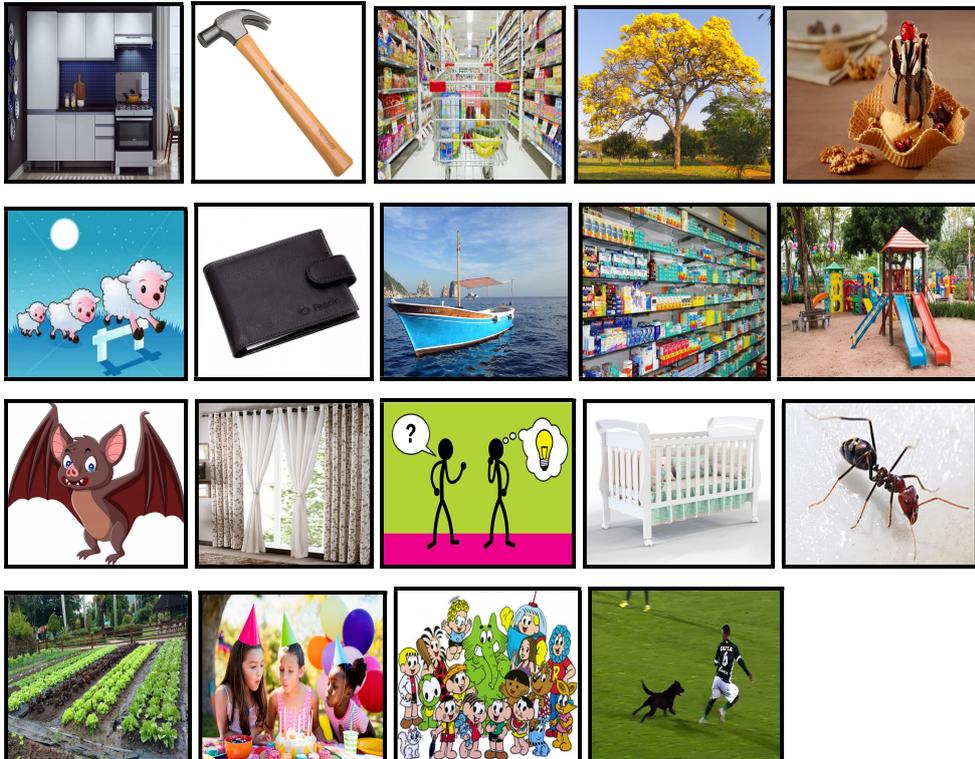
Estratégia:

Antes do ditado: Expor para a classe os objetivos da aula, associar a atividade a ser desenvolvida com as atividades das aulas anteriores, distribuir a atividade impressa, explicar em que consiste um ditado lacunado.

Durante o ditado: Projetar as imagens e solicitar que os estudantes identifiquem os nomes das imagens que aparecem na projeção e escrevam nos espaços em branco da atividade impressa.

Depois do ditado: Fazer a correção coletiva, solicitando que cada aluno escreva na lousa uma das palavras que compuseram o ditado.

Imagens utilizadas durante a atividade:



Fonte: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>

Observação: para que os alunos identifiquem a palavra da frase “e”, o professor deverá projetar a pergunta: “O contrário de *longe* é _____.”

1.2.1 ATIVIDADE – APAGAMENTO DE /R/ EM CODA MEDIAL

DITADO LACUNADO

Querido aluno,

Hoje nós faremos um ditado de palavras de forma diferente. Você deverá observar as imagens que serão apresentadas para descobrir que palavra está faltando no espaço em branco. Depois do ditado, cada um colocará no quadro uma frase para que nós façamos a correção coletiva. Vamos lá?

- a) Preciso comprar um _____ para cozinha.
- b) Meu tio machucou o dedo com o _____.
- c) Fui ao _____ ontem à tarde.
- d) Cortaram a _____ que ficava em minha rua.
- e) Gosto de ficar _____ de meus amigos.
- f) No domingo saí com meus amigos para tomar _____.
- g) Os _____ estão pulando no pasto.
- h) A _____ de meu pai é marrom.
- i) Sei fazer _____ de papel.
- j) Me atrasei, pois precisei passar na _____ para comprar um remédio.
- k) Todas as escolas deveriam ter um _____.
- l) Tenho medo de _____.
- m) A _____ da sala está suja.
- n) Vou _____ a pró quando será nossa prova.
- o) Os bebês não gostam muito de ficar no _____.
- p) A picada da _____ deixou um hematoma em meu braço.
- q) Meu vizinho vende produtos colhidos de sua _____.
- r) Domingo será _____ de meu avô. Faremos uma festa.
- s) Gosto de ler revistas da _____ da Mônica
- t) O cachorro _____ o jogador durante o jogo.

1.3 APAGAMENTO DE SEMIVOGAIS (MONOTONGAÇÃO)

Objetivos:

- Intensificar a discussão acerca da interferência da fala na escrita;
- Reforçar a necessidade do monitoramento diante da escrita.

Previsão de tempo: quatro horas-aulas de 50 minutos cada.

Material necessário: atividade impressa, datashow, cartela de palavras, piloto para quadro branco, lápis de cor.

Estratégia:

Primeiro dia: Explicar os objetivos da aula, distribuir o material impresso, projetar as imagens e solicitar que os estudantes identifiquem os nomes das imagens que aparecem na projeção e escrevam nos espaços em branco da atividade impressa.

Segundo dia: Distribuir as cartelas, solicitar que os estudantes identifiquem e pintem, dentre três opções disponíveis nas cartelas, a palavra com a grafia correta. Comparar a grafia das palavras pintadas nas cartelas com as do ditado e solicitar que os alunos falem sobre os possíveis equívocos que cometeram. Sinalizar a importância do monitoramento durante a escrita.

Imagens utilizadas durante a atividade do primeiro dia:



Fonte: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>

Observação: a palavra da frase “f” será identificada com a projeção da pergunta: “*O contrário de casada é _____.*”; a palavra da frase “h” será identificada a partir da leitura da própria frase.

1.3.1 ATIVIDADE – APAGAMENTO DE SEMIVOGAIS

DITADO LACUNADO

Querido aluno,

Hoje nós faremos um novo ditado lacunado. Você já sabe como esta atividade funciona, portanto, observe atentamente as imagens que serão apresentadas e descubra que palavra está faltando nos espaços em branco de cada frase.

- a) No último domingo minha avó fez uma _____ para comemorar meu aniversário.
- b) O _____ de minha casa é elétrico.
- c) Durante o verão tomamos muito banho de _____.
- d) Nos finais de semana ajudo meu tio que é _____.
- e) As _____ da escola são novas.
- f) Minha irmã está _____ porque terminou o namoro.
- g) Vou levar minha _____ para amolar.
- h) Faço aniversário no primeiro mês do ano que é _____.
- i) Durante o jogo costumo ser o _____.
- j) Ganhei um anel de _____.
- k) Gosto de colecionar _____.
- l) Comprei uma sandália de _____.
- m) Amo torta de tapioca com _____.
- n) O _____ de minha casa é de vidro.
- o) Todo sábado vou à _____ com meu pai.
- p) A moqueca de _____ estava uma delícia.

Cartela da atividade sobre apagamento de semivogais

CARTELA 01	CARTELA 02	CARTELA 03	CARTELA 04
<i>FEJOADA</i>	<i>CHUVEIRO</i>	<i>MANGERA</i>	<i>PEDREIRO</i>
<i>FEIJOADA</i>	<i>CHOVERO</i>	<i>MANGUERA</i>	<i>PREDERO</i>
<i>FEJUADA</i>	<i>CHOVEIRO</i>	<i>MANGUEIRA</i>	<i>PREDREIRO</i>
CARTELA 05	CARTELA 06	CARTELA 07	CARTELA 08
<i>CADERA</i>	<i>SOLTEIRA</i>	<i>TESORA</i>	<i>JANERO</i>
<i>CADEIRA</i>	<i>SOLTERA</i>	<i>TESOURA</i>	<i>JANÊRO</i>
<i>CADÊRA</i>	<i>SOLTÊRA</i>	<i>TESÔRA</i>	<i>JANEIRO</i>
CARTELA 09	CARTELA 10	CARTELA 11	CARTELA 12
<i>GOLEIRO</i>	<i>OURO</i>	<i>PULSÊRA</i>	<i>CÔRO</i>
<i>GOLERO</i>	<i>ORO</i>	<i>PULSEIRA</i>	<i>CORO</i>
<i>GOLÊRO</i>	<i>ÔRO</i>	<i>PULSERA</i>	<i>COURO</i>
CARTELA 13	CARTELA 14	CARTELA 15	CARTELA 16
<i>AMEIXA</i>	<i>SALERO</i>	<i>FÊRA</i>	<i>PEXE</i>
<i>AMÊXA</i>	<i>SALEIRO</i>	<i>FERA</i>	<i>PÊXE</i>
<i>AMEXA</i>	<i>SALÊRO</i>	<i>FEIRA</i>	<i>PEIXE</i>

1.4 VOCALIZAÇÃO DO /L/

Objetivos:

- Estimular a criação de hipótese sobre o contexto fonológico para o uso do /l/;
- Sensibilizar os alunos para a necessidade do monitoramento durante a escrita.

Previsão de tempo: duas horas-aulas de 50 minutos cada.

Material Necessário: atividade impressa, pincel para quadro branco.

Estratégia:

Primeiro momento: Explicar os objetivos da aula, distribuir o material impresso, ler o poema e desenvolver o tópico “Pensando no poema” que prevê a exploração dos sentidos do texto.

Segundo momento: Desenvolver o tópico “Pensando nas letras e nas palavras” que apresenta questões baseadas na estrutura do poema lido no intuito de chamar a atenção dos alunos para os sons do /l/ em função do contexto fonológico em que se encontra.

1.4.1 ATIVIDADE – VOCALIZAÇÃO DO /L/

Sou assim

(Silvana Nascimento)

Sou uma pessoa que gosta muito de falar.
Preciso ter alguém com quem consiga conversar.
Acho o mundo das letras uma grande diversão:
lápiz, livro e papel sempre estão em minha mão.
Gosto de ler, de escrever, de desenhar e de pintar.
Mas quando estou na escola meu negócio é estudar.

O meu mundo infantil é bastante colorido,
Não consigo decidir qual é o meu tom preferido:
Verde, amarelo, azul, laranja e rosa...
Uso todas as cores e desenho o mundo à minha volta.



As pessoas sempre dizem que sou uma criatura esperta,
Mas eu sei que também sou uma criança bem sapeca.
Já fiz minha mãe esquecer no fogo a panela,
Quando um dia comecei a lhe chamar pela janela.
Eu queria que ela visse o desenho que eu fiz,

Pois fazer aquela arte me deixou muito feliz.

Eu tinha feito na parede um grande painel
Para isso usei tinta, lápis e pincel.
De um lado estava a lua e do outro havia o sol.
No desenho também tinha um bonito caracol.
Minha mãe não gostou do desenho e só perguntava:
— Por que você riscou minha parede da sala?



Fonte: NASCIMENTO, Silvana. Texto escrito pela professora-pesquisadora em 2018.

Atividade 01- Pensando no Poema

O texto que você acabou de ler é um poema. Nós aprendemos que os poemas são textos organizados em estrofes nos quais observamos a presença das rimas, que por sua vez significam a repetição de determinados sons. O título do poema lido é “Sou assim” e o texto está organizado em quatro estrofes. Vamos pensar um pouco sobre a história presente nestas estrofes?

1- Em sua opinião, o texto conta a história de um menino ou de uma menina? Explique.

2- Com base na resposta 1, escreva um pequeno texto descrevendo a forma como você imagina que seja a personagem da história (sexo, idade, série etc.).

3- Reconte com suas palavras a história que você acabou de ler.

4- Você mudaria o título do poema lido? Justifique sua resposta.

5- Na 1ª estrofe, o que a personagem quis dizer com a frase: “Acho o mundo das letras uma grande diversão”?

6- O poema faz referência a dois ambientes em que a personagem costuma estar: sua casa e sua escola. Qual desses espaços, ela utiliza mais para desenhar e pintar?

7- Transcreva o trecho do poema que lhe permitiu chegar a essa conclusão.

8- De acordo com o texto, porque a mãe da personagem esqueceu a panela no fogo?

Atividade 02- Pensando nas letras e nas palavras

A partir da leitura deste texto, vamos estudar a letra “L”.

a) Você já parou para pensar nos sons que essa letra possui?

Sim() Não()

b) Nas palavras *salada* e *limão* ela tem um som, já nas palavras *farol* e *anzol* ela tem outro.

Concorda?

Sim() Não()

c) Nas palavras *farol* e *anzol*, o “L” apresenta o som de que outra letra do alfabeto?

d) Volte ao texto e circule todas as palavras que possuem a letra “L”. Quantas palavras você encontrou no texto?

1.5 ALÇAMENTO VOCÁLICO

Objetivos:

- Estimular a reflexão acerca das diferenças entre fala e escrita;
- Reforçar a necessidade de monitoramento diante da escrita;
- Orientar a consulta a um dicionário;
- Desenvolver o vocabulário.

Previsão de tempo: quatro horas-aulas de 50 minutos cada.

Material necessário: material impresso, dicionários, piloto para quadro branco.

Estratégia:

Primeiro dia: Explicar o que é um acróstico através de exemplos, distribuir o material impresso e solicitar que os estudantes criem acrósticos usando as letras do próprio nome, identificar possíveis desvios ortográficos por alçamento vocálico nos acrósticos e explicar aos alunos o fenômeno do alçamento vocálico.

Segundo dia: Retomar as atividades com os acrósticos entregando dicionários para que os estudantes busquem o significado das palavras que utilizaram em seus acrósticos, estimular os estudantes a compararem as grafias das palavras escritas na atividade com a grafia encontrada no dicionário. Solicitar que os alunos distribuam, na tabela da questão 03, as palavras escritas no acróstico de acordo com a representação do som das vogais /i/ e /u/.

1.6 PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Justificativa:

Ao final da aplicação das sequências de atividades, por natureza de desvio ortográfico, deve-se verificar a apropriação dos conhecimentos pelos alunos. Neste sentido, é importante propor atividades voltadas para produções textuais nas quais seja possível identificar os avanços dos estudantes. Segundo Mollica (2014), o trabalho com textos reais permite, dentre outras coisas, que o aluno relacione o universo da sala de aula com seu papel enquanto sujeito inserido discursivamente no mundo. O trabalho linguístico, por sua vez, ajuda o aluno a sistematizar o conhecimento linguístico adquirido. Sob esta perspectiva, abaixo segue a orientação para o desenvolvimento de um trabalho a partir do gênero “autobiografia”. São apresentadas proposições para elaboração de quatro textos dentro da perspectiva autobiográfica. Cada texto deverá ser desenvolvido ao final de cada uma das quatro sequências de atividades voltadas para os desvios ortográficos.

Objetivos:

- Apresentar o gênero autobiografia;
- Sensibilizar para a escrita de si;
- Criar situações para prática e aprimoramento da escrita.

Previsão de tempo: duas horas-aulas de 50 minutos cada.

Material necessário: atividade impressa com textos para leitura.

Estratégia: explicar o objetivo da aula, apresentar o gênero autobiografia, distribuir material impresso, fazer a leitura dos textos e, a partir das discussões, sensibilizar os estudantes para produções autobiográficas.

1.6.1 ATIVIDADE – CONHECENDO O GÊNERO “AUTOBIOGRAFIA”

Leia os textos a seguir:

Texto 01:

AUTOBIOGRAFIA DA AUTORA

Eu sou uma pessoa assim: adoro ver filme de madrugada na televisão, daqueles que sempre acabam bem no final.

Outra coisa que eu adoro são coisas pequenas: miniaturas, caixinhas, passarinhos de madeira e cerâmica.

Faço coleção de pedras. Toda vez que vou viajar trago umas pedrinhas, às vezes até pedronas, coisa que dá um pouco de trabalho para carregar.

Adoro: doces, plantas, música e verão.

Tem mais uma coisa. Adoro inventar histórias.

Também tenho um montão de implicâncias: sapato apertado, tomar banho gelado, ter que pegar fila no banco, abacaxi, mas o que eu mais implico é que me acordem cedo, principalmente pelo telefone.

Coisas que eu gostaria de aprender a fazer: tocar piano e fazer crochê.

Tenho dois filhos: Cláudia e Paulo, que são um barato.

Sou assim, magra, uso óculos, tenho cabelo curto, trabalho bastante, tenho excesso de imaginação e sou muito supersticiosa.

Fonte: FURNARI (1984, p. 24)

Texto 02:

Sou assim

Chamo-me Leonardo Santos Barbosa Cabral e tenho 10 anos. Nasci aqui mesmo em Londrina, no dia 15 de maio de 1992. Sou baixo, magro, moreno e tenho cabelos e olhos castanhos-escuros. Minha família é formada por três pessoas: eu e meus pais, que se chamam Mirian e Valdir.

Estudo no Colégio Estadual João Rodrigues da Silva e gosto muito dele. Nas matérias de Português e Matemática eu vou bem, mas em História e Ciências eu tenho muitas dificuldades. Espero melhorar minhas notas nessas matérias.

Gosto muito de comer pizza e tomar sorvete.

Meu esporte preferido é futebol. Quando meus pais deixam, eu jogo bola todos os dias da semana. No futuro, eu quero ser jogador profissional.

Eu tenho muitos amigos aqui no colégio, no bairro onde moro e na igreja. Quero para minha família e desejo a todos paz e felicidade.

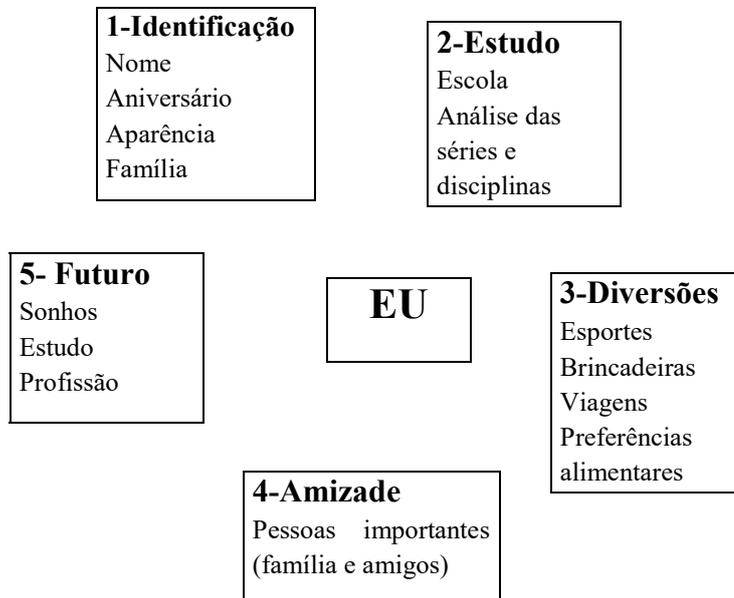
Leonardo

Leonardo Santos Barbosa Cabral, aluno da 5ª série do Colégio Estadual Prof. João Rodrigues da Silva.

Londrina, Paraná, 2003.

Fonte: CÓCCO e HAILLER (1996, p. 24)

O objetivo da autobiografia é contar alguns detalhes sobre você e sobre sua história de vida, possibilitando que o leitor o conheça. Observe a imagem abaixo:



A partir de hoje você irá produzir sua autobiografia. Com base nas leituras que você fez, escreva sobre aspectos de sua vida que sejam significativos: curiosidades sobre o seu nome, data e local de nascimento, informações sobre a família, traços físicos, qualidades (negativas e positivas)...

Siga os passos abaixo:

- ✓ Vasculhe sua memória e anote as possíveis ideias para compor o seu texto;
- ✓ Selecione as ideias que considerar mais interessantes e organize em forma de roteiro;
- ✓ Desenvolva o roteiro, formulando um rascunho;
- ✓ Releia a primeira versão e verifique se é necessário melhorar;
- ✓ Ao passar o texto a limpo, deixe-o bem apresentável e coloque um título atraente. Se desejar inclua fotos.

1.7 ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO TEXTO 01

Objetivos:

- Aprimoramento da escrita;
- Desenvolvimento da escrita de si;
- Verificar o percentual de desvios ortográficos por transcrição da fala.

Previsão de tempo: tarefa deverá ser realizada em casa. O prazo para entrega deverá ser estabelecido pelo professor.

Material necessário: atividade impressa com orientação para produção do primeiro texto.

Estratégia: retomar a discussão sobre o gênero autobiografia, distribuir material impresso, solicitar que os estudantes iniciem as produções autobiográficas.

1.7.1 ATIVIDADE – TEXTO AUTOBIOGRÁFICO SOBRE IDENTIDADE

Produção de Autobiografia

Prezado aluno,

Vimos nas últimas aulas que o objetivo da autobiografia é contar alguns detalhes sobre você e sobre sua história de vida, possibilitando que o leitor o conheça. Com base em nossas discussões, você foi convidado a pensar e a escrever sobre aspectos de sua vida que sejam significativos. Para te ajudar nesse processo, dividimos os textos a serem produzidos em temáticas. Hoje você deverá escrever o seu primeiro texto cuja temática é “identidade”. Siga as orientações abaixo:

TEXTO 01 - Identidade:

Inicie seu texto colocando seu nome completo, idade, data de aniversário, características físicas, qualidades, defeitos, descrição da família, lugar onde mora (bairro, cidade, etc.). Use a imaginação e faça um belo texto!

Data de entrega ____ / ____ / ____

2 TROCA DE LETRAS

O desvio por troca de letras é resultado da escolha errada de uma letra para representar determinado som. De acordo com Morais (2010, p. 37), “as trocas se devem ao fato de os sons das letras que são confundidas serem muito parecidos em sua realização no aparelho fonador”. Já Nobile e Barrera (2009) esclarecem que a troca de letras nos textos não ocorre apenas em função dos equívocos sonoros. Segundo as autoras, também pode haver trocas entre letras sem qualquer semelhança fonológica, nesses casos, geralmente, a troca é motivada pela semelhança gráfica.

As atividades apresentadas nas linhas a seguir têm por objetivo minimizar os desvios motivados pela confusão gerada em função do traço distintivo da sonoridade. Ao final, será apresentada uma proposição de produção textual com vistas a identificar possíveis avanços relacionados aos desvios por troca de letras na escrita dos discentes.

Objetivos:

- Possibilitar a diferenciação de consoantes surdas e sonoras;
- Desenvolver a percepção auditiva de sons surdos e sonoros;
- Desenvolver a consciência fonêmica.

Previsão de tempo: seis horas-aulas de 50 minutos cada.

Material Necessário: atividade impressa, computador, datashow, mídia com vídeo da contação da história “Marcelo, marmelo, martelo”, cartões impressos contendo palavras com pares mínimos, caixa surpresa confeccionada para a atividade com pares mínimos.

Estratégia:

Primeiro dia: Explicar o objetivo da aula, nomear as letras do alfabeto e apresentar os sons que elas representam, distribuir o material impresso, reproduzir o vídeo de contação da história, discutir o texto a partir das questões propostas na atividade impressa.

Segundo dia: Desenvolver o jogo dos pares mínimos explicando aos alunos que eles deverão escolher pares de cartões com imagens cujos nomes se diferenciam pela oposição entre consoantes surdas e sonoras. Os cartões possuem as figuras das palavras abaixo, de acordo com os pares mínimos:

K/G - calo / galo, paca / paga, cola / gola

P/B - panda / banda, par / bar

T/D - quatro /quadro, corta / corda, bode / bote

F/V - faca / vaca, varinha / farinha, feia / veia

Terceiro dia: Desenvolver a terceira tarefa que consistirá numa caixa surpresa da qual os alunos deverão retirar palavras que devem ser completadas com consoantes surdas ou sonoras. Os alunos, organizados em duplas, receberão seis pares de cartões contendo as seguintes consoantes surdas e sonoras: /p/ e /b/, /f/ e /v/, /t/ e /d/, /k/ e /g/, /s/ e /z/, /ʃ/ e /ʒ/. As duplas, seguindo uma ordem de participação a ser definida no dia da atividade, terão, diante de si, seis caixas nas quais deverão estar cartões contendo palavras que foram organizadas por pares de consoantes surdas e sonoras. As palavras estarão escritas de forma incompleta, pois o espaço reservado às consoantes surdas ou sonoras estará em branco. A dupla escolherá uma das caixas para a retirada da palavra surpresa e, ao verificar a consoante que falta, deverá:

- i Pronunciar o fonema.
- ii Mostrar a letra correspondente ao fonema que foi identificado.
- iii Pronunciar a palavra completa.

Observação: Embora as caixas estejam organizadas por pares de consoantes surdas e sonoras, os alunos não deverão ter acesso a essa informação. Apenas o professor saberá o agrupamento dos pares consonantais. Abaixo, algumas palavras que podem ser escritas nas fichas.

P/B	F/V	T/D
CABIDE	FADA	TRABALHO
PAPEL	FAROFA	DEDO
BATEDEIRA	CAVALO	RATO
BANANA	FUNIL	CAMISETA
PANELA	VARETA	TESOURA
CABELO	FOGO	TÊNIS
PLACA	VELA	MADURO
PÁSSARO	VELOCIDADE	TAMANCO
K/G	S/Z	J/X
CAMA	SAPATO	JANELA
GOTA	AZEDO	LIXO
SACO	SOFÁ	XÍCARA
CAMINHO	SOZINHO	JÓIA
GRUDE	AZUL	ENXADA
BASQUETE	SUADO	JUIZ
GORILA	BELEZA	JARRA
CANGURU	SÁBADO	TAXA

2.1 ATIVIDADE – TROCA DE LETRAS

Texto: MARCELO, MARMELO, MARTELO

(Ruth Rocha)

Marcelo vivia fazendo perguntas a todo mundo:

- Papai, por que é que a chuva cai?
- Mamãe, por que é que o mar não derrama?
- Vovó, por que é que o cachorro tem quatro pernas?

As pessoas grandes às vezes respondiam.

Às vezes, não sabiam como responder.

- Ah, Marcelo, sei lá...

Uma vez, Marcelo cismou com o nome das coisas:

- Mamãe, por que é que eu me chamo Marcelo?
- Ora, Marcelo foi o nome que eu e seu pai escolhemos.
- E por que é que não escolheram martelo?
- Ah, meu filho, martelo não é nome de gente! É nome de ferramenta...

- Por que é que não escolheram marmelo?

- Porque marmelo é nome de fruta, menino!

— E a fruta não podia chamar Marcelo, e eu chamar marmelo?

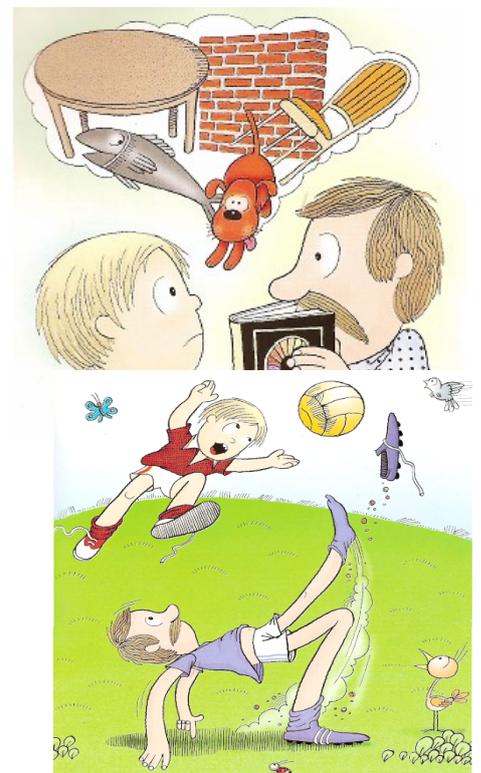
No dia seguinte, lá vinha ele outra vez:

- Papai, por que é que mesa chama mesa?

- Ah, Marcelo, vem do latim.

— Puxa, papai, do latim? E latim é língua de cachorro?

- Não, Marcelo, latim é uma língua muito antiga.



— E por que é que esse tal de latim não botou na mesa nome de cadeira, na cadeira nome de parede, e na parede nome de bacalhau?

— Ai, meu Deus, este menino me deixa louco!

Daí a alguns dias, Marcelo estava jogando futebol com o pai:

— Sabe, papai, eu acho que o tal de latim botou nome errado nas coisas. Por exemplo: por que é que bola chama bola?

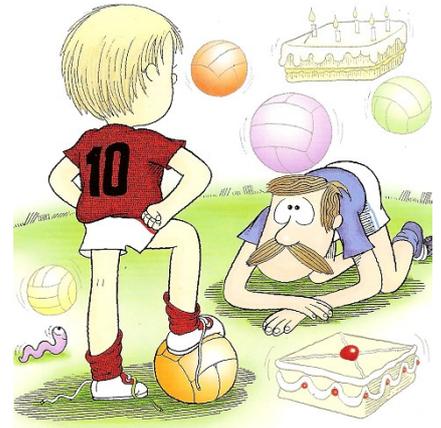
— Não sei, Marcelo, acho que bola lembra uma coisa redonda, não lembra?

— Lembra, sim, mas... e bolo?

— Bolo também é redondo, não é?

— Ah, essa não! Mamãe vive fazendo bolo quadrado...

O pai de Marcelo ficou atrapalhado.



E Marcelo continuou pensando:

“Pois é, está tudo errado! Bola é bola, porque é redonda. Mas bolo nem sempre é redondo. E por que será que a bola não é a mulher do bolo? E bule? E belo? E bala? Eu acho que as coisas deviam ter nome mais apropriado. Cadeira, por exemplo. Devia chamar sentador, não cadeira, que não quer dizer nada. E travesseiro? Devia chamar cabeceiro, lógico! Também, agora, eu só vou falar assim.”.

Logo de manhã, Marcelo começou a falar sua nova língua:

— Mamãe, quer me passar o mexedor?

— Mexedor? Que é isso?

— Mexedorzinho, de mexer café.

— Ah... colherinha, você quer dizer.

— Papai, me dá o suco de vaca?

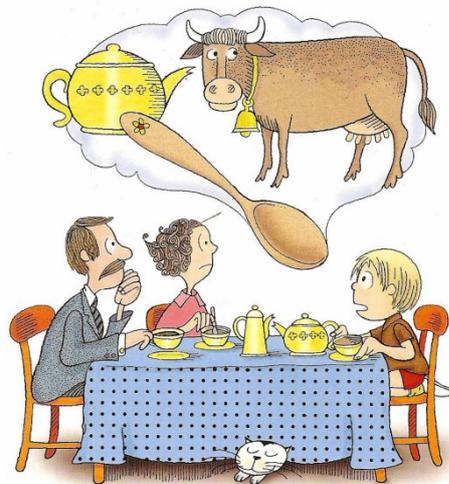
— Que é isso, menino!

— Suco de vaca, ora! Que está no suco-da-vaqueira.

— Isso é leite, Marcelo. Quem é que entende este menino?

O pai de Marcelo resolveu conversar com ele:

— Marcelo, todas as coisas têm um nome. E todo mundo tem que chamar pelo mesmo nome porque, senão, ninguém se entende...



— Não acho, papai. Por que é que eu não posso inventar o nome das coisas?

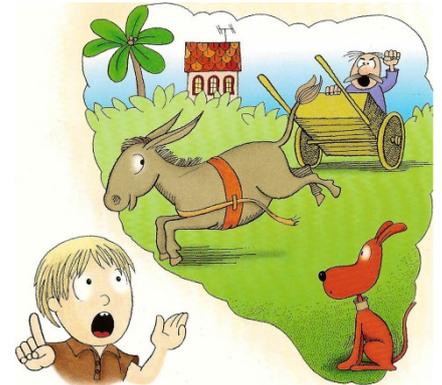


— Deixe de dizer bobagens, menino! Que coisa mais feia!

— Está vendo como você entendeu, papai? Como é que você sabe que eu disse um nome feio?

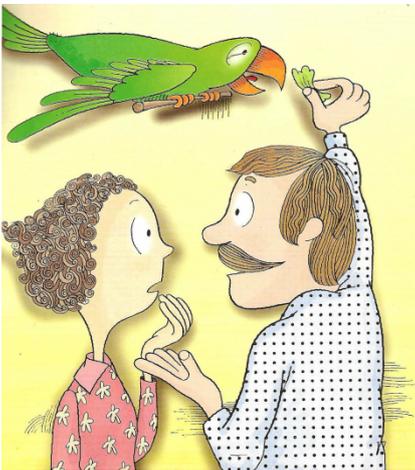
O pai de Marcelo suspirou:

— Vá brincar, filho, tenho muito que fazer...



Mas Marcelo continuava não entendendo a história dos nomes. E resolveu continuar a falar, à sua moda. Chegava em casa e dizia:

— Bom solário pra todos...



O pai e a mãe de Marcelo se olhavam e não diziam nada. E Marcelo continuava inventando:

— Sabem o que eu vi na rua? Um puxadeiro puxando uma carregadeira. Depois, o puxadeiro fugiu e o possuidor ficou danado.

A mãe de Marcelo já estava ficando preocupada. Conversou com o pai:

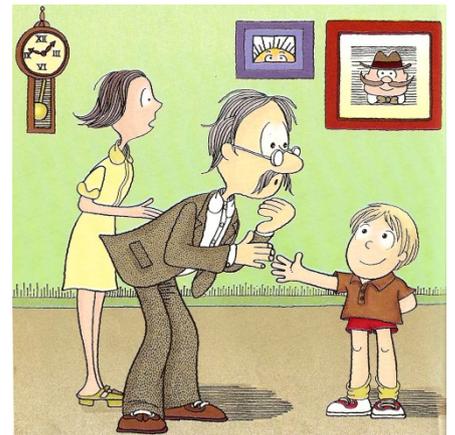
— Sabe, João, eu estou muito preocupada com o Marcelo, com essa mania de inventar nomes para as coisas... Você já

pensou, quando começarem as aulas? Esse menino vai dar trabalho...

— Que nada, Laura! Isso é uma fase que passa. Coisa de criança...

Mas estava custando a passar...

Quando vinham visitas, era um caso sério. Marcelo só cumprimentava dizendo:



— Bom solário, bom lunário... — que era como ele chamava o dia e a noite.

E os pais de Marcelo morriam de vergonha das visitas.

Até que um dia...

O cachorro do Marcelo, o Godofredo, tinha uma linda casinha de madeira que Seu João tinha feito para ele. E Marcelo só chamava a casinha de moradeira, e o cachorro de Latildo.

E aconteceu que a casa do Godofredo pegou fogo. Alguém jogou uma ponta de cigarro pela grade, e foi aquele desastre!

Marcelo entrou em

casa correndo:

- Papai, papai, embrasou a moradeira do Latildo!
- O quê, menino? Não estou entendendo nada!
- A moradeira, papai, embrasou...
- Eu não sei o que é isso, Marcelo. Fala direito!
- Embrasou tudo, papai, está uma branqueira danada!



Seu João percebia a aflição do filho, mas não entendia nada...

Quando Seu João chegou a entender do que Marcelo estava falando, já era tarde. A casinha estava toda queimada. Era um montão de brasas.

O Godofredo gania baixinho... E Marcelo, desapontadíssimo, disse para o pai:

— Gente grande não entende nada de nada, mesmo!

Então a mãe do Marcelo olhou pro pai do Marcelo.

E o pai do Marcelo olhou pra mãe do Marcelo.

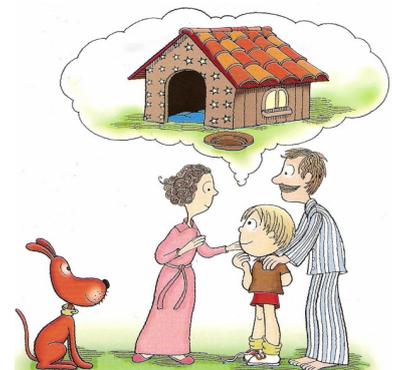
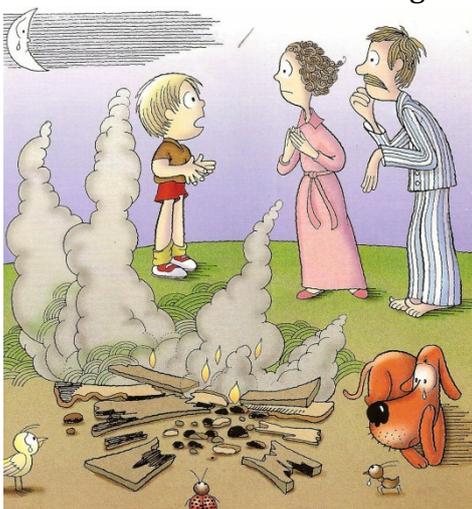
E o pai do Marcelo falou:

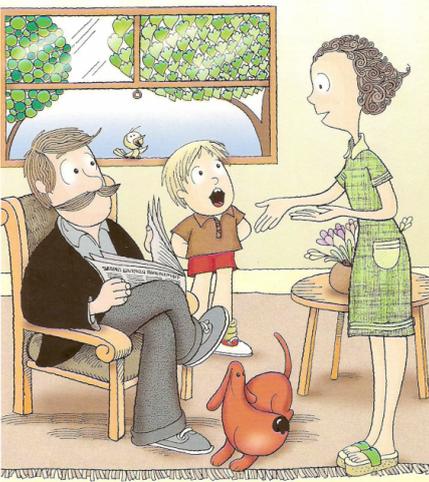
— Não fique triste, meu filho. A gente faz uma moradeira nova pro Latildo.

E a mãe do Marcelo disse:

— É sim! Toda marronzinha, com a entrada na frente e um

cobridor bem azulzinho...





E agora, naquela família, todo mundo se entende muito bem.

O pai e a mãe do Marcelo não aprenderam a falar como ele, mas fazem força pra entender o que ele fala.

E nem estão se incomodando com o que as visitas pensam...

Você gostou do fim da história?

Se você fosse o autor, como é que você gostaria que a história acabasse?

Por que é que você não escreve a história de um menino, ou de uma menina, que também inventou um jeito diferente de falar?



Fonte: ROCHA, Ruth (1976, p. 7-24).

ATIVIDADE

1. Observe as palavras do título do texto “Marcelo, marmelo, martelo” e responda:

- A) Que letras elas têm em comum?
- B) Quais letras diferenciam uma palavra de outra?

2. Releia o trecho:

Pois é, está tudo errado! Bola é **bola**, porque é redonda. Mas **bolo** nem sempre é redondo. E por que será que a bola não é a mulher do bolo? E **bule**? E **belo**? E **bala**?

- A) Use as palavras grifadas para formar pares, em que haja apenas um fonema (unidade sonora) que diferencie uma palavra da outra.
- B) Pense em uma palavra que se diferencie de **bule**, trocando apenas um fonema.
- C) Os fonemas que diferenciam as palavras das proposições A e B são *vocálicos* ou *consonantais*?

3. Elabore hipóteses que justifiquem as palavras que Marcelo inventou:

- A) sentador (cadeira):
- B) cabeceiro (travesseiro):
- C) mexedor (colher):
- D) suco de vaca (leite):
- E) suco-da-vaqueira (leiteira):
- F) bom solário (bom-dia):
- G) bom lunário (boa-noite):
- H) moradeira (casinha):
- I) Latildo (Godofredo, seu cachorro):

4. Reescreva o seguinte episódio narrado por Marcelo, empregando as palavras usadas convencionalmente em Língua Portuguesa:

Um puxadeiro puxando uma carregadeira. Depois, o puxadeiro fugiu e o possuidor ficou danado.



5. Reescreva este segundo episódio narrado por Marcelo, empregando as palavras usadas convencionalmente em Língua Portuguesa:

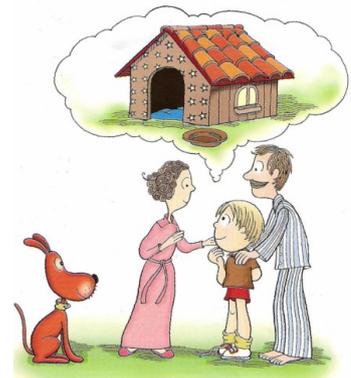
Papai, papai, embrasou a moradeira do Latildo! [...] Embrasou tudo, papai, está uma branqueira danada!



6. Os pais de Marcelo também se utilizaram do “Marcelês” (‘a língua de Marcelo’). Como podemos reescrever a fala de seus pais?

— Não fique triste, meu filho. A gente faz uma **moradeira** nova pro Latildo.

— É sim! Toda marronzinha, com a **entradeira** na frente e um **cobridor** bem azulzinho...



7. Considere a frase extraída do texto: “O Godofredo gania baixinho...”. Você sabe o significado do verbo “ganir”? Consulte o dicionário e descubra o seu significado!

8. Como vimos na questão 2, a alteração de um único fonema (unidade sonora) em uma palavra pode gerar outra palavra que apresenta, por consequência, mudança no significado.

Prepare-se para a próxima aula. Você participará de um desafio: o JOGO DOS PARES MÍNIMOS!

Abaixo estão as imagens dos pares de cartões a serem utilizados no desafio dos pares mínimos:



Fonte: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>

Observação: os cartões para o desenvolvimento das atividades do segundo e terceiro dia encontram-se no apêndice deste caderno.

2.2 ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO TEXTO 02

Objetivos:

- Aprimoramento da escrita;
- Desenvolvimento da escrita de si;
- Verificar o percentual de desvios ortográficos por troca de letras.

Previsão de tempo: tarefa deverá ser realizada em casa. O prazo para entrega deverá ser estabelecido pelo professor.

Material necessário: atividade impressa com orientação para produção do segundo texto.

Estratégia: retomar a discussão sobre o gênero autobiografia, distribuir material impresso, solicitar que os estudantes iniciem as produções autobiográficas.

2.2.1 ATIVIDADE – TEXTO AUTOBIOGRÁFICO SOBRE VIDA ESCOLAR

Produção de Autobiografia

Prezado aluno,

Hoje você escreverá o segundo texto de sua autobiografia. Como você já sabe, a produção dos textos está organizada em temáticas. Hoje você deverá escrever sobre sua “vida escolar”. Siga as orientações abaixo:

TEXTO 02 – Vida Escolar:

Inicie seu texto falando sobre a série em que está, escola onde estuda. Fale também sobre a escola onde estudou e do que sente saudade na escola antiga. Compare as duas escolas. Diga quais as dificuldades que tem ao estudar, de que matérias mais gosta. Seja criativo e sincero!

Data de entrega ____/____/____

3 SÍLABAS COMPLEXAS

Um dos fatores que apresentam maior dificuldade para os estudantes, durante o aprendizado da escrita, é a composição das sílabas que são formadas por mais de uma consoante, as sílabas de estrutura complexas. Isso porque, no processo de alfabetização, as crianças são expostas, inicialmente, a palavras de padrão silábico simples cuja estrutura apresenta-se na forma consoante-vogal (CV) e, somente depois, elas são expostas às demais palavras, cujo arranjo silábico pode se dar das mais variadas formas.

Segundo Carraher (1985, p. 275), “a existência de sílabas com estrutura diferente, seja pela presença de duas consoantes antes da vogal, ou pela presença de uma ou mais consoantes após a vogal, provavelmente, resulta em erros ortográficos nessas sílabas”. Segundo ela, as sílabas complexas sofrem um processo de transformação de modo a se enquadrarem na estrutura consoante-vogal pela perda de consoantes “extras” ou pela inclusão de vogais inexistentes entre as consoantes “extras”. Tendo em vista estas questões, as atividades propostas a seguir visam à exploração da diversidade do padrão silábico do português brasileiro.

Objetivos:

- Estimular a memória auditiva;
- Estimular a memória visual;
- Estimular a percepção da quantidade de letras e fonemas presentes em cada sílaba;
- Apresentar a diversidade de padrão silábico da Língua Portuguesa.

Previsão de tempo: oito horas-aulas de 50 minutos cada.

Material necessário: atividade impressa, piloto para quadro branco, kit com 20 cartões (10 com figuras e 10 com os nomes das figuras), cartela para inventário de palavras.

Estratégia:

Primeiro dia: Explicar aos estudantes o objetivo da aula; justificar a importância daquela discussão apresentando exemplos, dos próprios alunos, de palavras com desvios ortográficos motivados por sílabas complexas; apresentar exemplos de palavras com padrão silábico simples (consoante-vogal); entregar o material impresso e desenvolver as atividades propostas.

Segundo dia: Distribuir o texto “Quem gosta de lixo, levanta a mão”; antes da leitura, lançar perguntas para estimular os alunos a levantar hipóteses sobre o texto a partir do seu título; fazer a leitura do texto; após a leitura, desenvolver as atividades propostas no intuito de explorar os sentidos do poema fazendo com que os alunos compreendam a brincadeira proposta pelo autor; orientar os alunos acerca da atividade cinco e solicitar que a façam em casa.

Terceiro dia: Estimular os alunos a socializarem as produções previstas na questão cinco sobre o texto “Quem gosta de lixo, levanta a mão”. Na sequência, desenvolver as questões seis e sete e fazer a correção coletiva.

Quarto dia: Desenvolver o jogo didático sobre sílabas complexas. Trata-se de um jogo da memória, no qual os alunos terão diante de si dois kits com 10 cartões cada. Um kit de cartões terá figuras e o outro kit terá o nome das figuras. Os cartões com figuras obedecerão à ordem alfabética de A – J. Os cartões com as palavras obedecerão à ordem numérica de 1 a 10. Os alunos, distribuídos em grupos de cinco ou seis participantes, deverão escolher um cartão de figura e um cartão de palavra de modo que haja correspondência entre nome e imagem. O grupo que conseguir formar os pares vai juntando pontos. Ganha o jogo da memória o grupo que tiver o maior número de acertos. Após a brincadeira, os estudantes deverão ser estimulados a pensar nos padrões silábicos das sílabas iniciais das palavras que nomeiam cada figura. Para tanto, eles poderão fazer um inventário de palavras a partir do nome de cada figura que constituiu o jogo da memória usando a cartela de inventário de palavras.

3.1 ATIVIDADE 01 – SÍLABAS COMPLEXAS

Prezado aluno,

Durante o aprendizado da escrita, muitas vezes, nos confundimos no momento de escrever determinadas palavras. Hoje, você irá pensar um pouco sobre as diversas maneiras como as letras podem se organizar nas sílabas para formar as palavras. É muito importante saber sobre essa variedade na organização das letras, pois isso pode ajudar a escrever as palavras corretamente e separar, adequadamente, a sílaba quando for necessário. Então, vamos ao trabalho?

1- Observe as imagens abaixo e escreva o nome correspondente a cada figura:



Na primeira figura nós observamos a seguinte sequência de letras:

Primeira sílaba: **P** (consoante) + **A** (vogal) = **PA**

Segunda sílaba: **T** (consoante) + **O** (vogal) = **TO**

A- Descreva a sequência da segunda figura:

Primeira sílaba: _____

Segunda sílaba: _____

*Como você acabou de observar, na Língua Portuguesa, as sílabas seguem sequências diferentes para formar algumas palavras. O padrão mais simples que conhecemos é aquele em que aparece a ordem **consoante + vogal**.*

2 - Leia o poema abaixo e veja como pode ser divertido brincar com as letras utilizando as inúmeras possibilidades das sílabas.

Rimar com o mar (adaptado)



Meu nome é Maria e eu gosto de rimar.

Pego o “M” de meu nome e caso com a palavra “ar”

Formei a palavra “mar” onde eu gosto de brincar.

*O mar é um lugar em que tem siri e ostra.
Lá tem muitos mariscos e também muita lagosta.
Eu penso que o mar possui bichos bem bonitos.
Mas lá também encontro outros bastante esquisitos.*



*Fico sempre a pensar que o mar é lindo e engraçado.
Pois nele a gente entra doce e sempre sai dele salgado.*

Fonte: LALAU (2010, p.11).

Atividade 01 – Pensando no poema (Para serem respondidas oralmente)

- 1- Qual o tema discutido no poema?
- 2- É possível identificar o tema do poema a partir da leitura de seu título?
- 3- Com base na leitura do poema, por que Maria gosta de brincar no mar?
- 4- Por que Maria considera o mar um lugar lindo e engraçado? Você concorda?
- 5- Fale um pouco sobre sua relação com o mar. Ele desperta alguma sensação em você?

Atividade 02 – Pensando nas letras e palavras

1- No poema, Maria afirma que gosta muito de rimar. Identifique as palavras que ela rimou no poema e escreva abaixo.

2- Volte à segunda estrofe e identifique as quatro palavras que Maria utilizou para formar as rimas. Transcreva-as abaixo:

3 - **Desafio:** Em dupla, descubra com seu colega que palavra, rimada na segunda estrofe, apresenta a sequência silábica descrita abaixo:

Obs.: Se tiverem dúvidas, voltem à atividade número um.

a) Consoante + vogal / consoante + vogal + consoante / consoante + vogal

b) vogal + consoante / consoante + consoante + vogal

c) consoante + vogal / consoante + vogal / consoante + vogal + consoante

d) vogal + consoante / consoante + vogal + vogal / consoante + vogal / consoante + vogal + consoante.

3.2 ATIVIDADE 02 – SÍLABAS COMPLEXAS

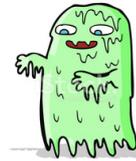
Texto: “Quem gosta de lixo, levanta a mão!”
(Ricardo Azevedo)

Quem gosta de trelha
Quem gosta de traco
Quem gosta de lixo
Levanta a mão!



Quem gosta de respa
Quem gosta de rasto
Quem gosta de lixo
Levanta a mão!

Quem gosta de gruma
Quem gosta de gosde
Quem gosta de lixo
Levanta a mão!



Quem gosta de cuspa
Quem gosta de caspe
Quem gosta de lixo
Levanta a mão!



Quem gosta de mocha
Quem gosta de manfo
Quem gosta de lixo
Levanta a mão!



Quem gosta de lomo
Quem gosta de lido
Quem gosta de lixo
Levanta a mão!

Quem gosta de virme
Quem gosta de verus
Quem gosta de lixo
Levanta a mão!

Quem gosta de mosta
Quem gosta de berda
Quem gosta de lixo
Levanta a mão!



Fonte: AZEVEDO, Ricardo (2005, p. 28-30).

Provocações anteriores à leitura do poema:

Pergunta 01: Nós leremos um poema cujo título é “Quem gosta de lixo levanta a mão”. Que assunto você imagina que encontrará no texto?

Pergunta 02: Você levantaria a mão diante da proposta apresentada no título?

Pergunta 03: Embora acreditemos que as pessoas, de um modo geral, não gostem de lixo, sabemos que há algumas que encontram nele seu meio de sobrevivência, você poderia dar algum exemplo?

Atividades pós-leitura

Pergunta: Você compreendeu o texto “Quem gosta de lixo levanta a mão”?

- a) Se sim, explique sobre o que ele fala.
- b) Se não, tente entender o texto desenvolvendo as atividades da seção “Brincando com as sílabas”.

BRINCANDO COM AS SÍLABAS

1- No poema “Quem gosta de lixo levanta a mão”, aparecem algumas palavras que não existem. Elas nasceram da mistura entre palavras que você certamente conhece. Vamos descobrir o enigma e registrar, por escrito, que palavras são essas?

Trelha e traco

Respa e rasto

Gruma e gosde

Cuspa e caspe

Mocha e manfo

Lomo e lido

Virme e verus

Mosta e berda

2- Observe as palavras que você descobriu no poema. Por que será que o autor fez associação dessas palavras com o lixo?

3- Se ao invés da palavra “lixo”, o título do poema utilizasse palavras como “doce” ou “brincadeira”, você levantaria a mão?

4- Imagine que o título do poema está escrito com a palavra “doce”. Dê exemplos de tipos de doce você utilizaria para compor o poema.

Exemplo: brigadeiro

5- Para desenvolver a proposta da questão 05, siga as instruções abaixo:

*Para criar o enigma, o autor do poema precisou trocar as sílabas das palavras. Isso dificultou a sua compreensão, pois foram escritas palavras que não existiam. Agora é sua vez de desmontar e compor palavras brincando com as letras e sílabas. Utilize as palavras da questão 04 para formar um novo poema intitulado “Quem gosta de **doce** levanta a mão”. Lembre-se que você deverá mudar a posição das letras, na sílaba, para criar um novo enigma. Vamos lá?*

I- Relacione os nomes dos doces que você utilizará no poema.

II- Registre as palavras com as letras trocadas em forma de enigma.

III- Escreva uma estrofe do seu poema.

6- Quantas e quais palavras é possível fazer com as letras dos grupos abaixo?

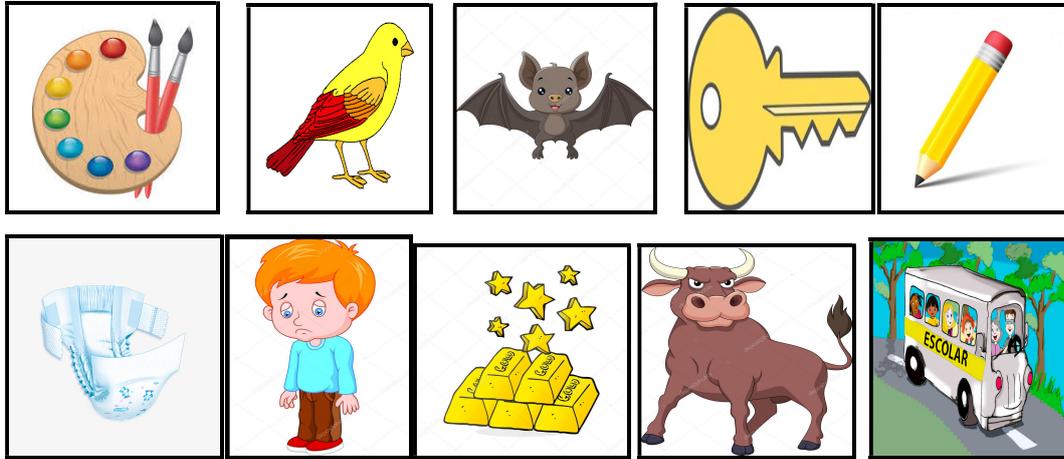
Obs.: Se for preciso, pode repetir as vogais durante a formação das palavras.

- a) N – L – C – B – R – O – A (Exemplo: bronca)
- b) T – O – A – L – R – H – B (Exemplo: alho)
- c) S – C – N – T – L – D – A – O – E (Exemplo: dente)

7- Dadas as palavras abaixo, quantas outras você consegue formar mudando a posição das letras ou excluindo algumas letras?

- a) ESCRAVO
- b) ROMA
- c) VIDA
- d) MALA

Imagens dos cartões a serem utilizados no jogo didático sobre sílabas complexas no quarto dia:



Fonte: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>

Observação: os cartões para o desenvolvimento das atividades do quarto dia de aula encontram-se no apêndice deste caderno.

3.4 ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO TEXTO 03

Objetivos:

- Aprimoramento da escrita;
- Desenvolvimento da escrita de si;
- Verificar o percentual de desvios ortográficos por sílabas complexas.

Previsão de tempo: a tarefa deverá ser realizada em casa e o prazo para entrega deverá ser estabelecido pelo professor.

Material necessário: atividade impressa com orientação para produção do terceiro texto.

Estratégia: retomar a discussão sobre o gênero autobiografia, distribuir material impresso, solicitar que os estudantes iniciem as produções autobiográficas.

3.4.1 ATIVIDADE – TEXTO AUTOBIOGRÁFICO SOBRE DIVERSÃO

Produção de Autobiografia

Prezado aluno,

Hoje você escreverá mais uma etapa de sua autobiografia. A temática de hoje é bastante agradável. Você vai escrever sobre “diversão”. Siga as orientações abaixo:

TEXTO 03 – Diversão:

Inicie seu texto respondendo as seguintes questões: O que faz nas horas livres? O que gosta de comer? O que não gosta de comer? Onde gosta de ir? O que faz nas férias? O que gostaria de fazer nas férias? O que te deixa mais alegre e animado? Que lugares gostaria de conhecer? Arrase!!!

Data de entrega ____/____/____

4 NASALIZAÇÃO

Os problemas envolvendo a marcação da nasalização podem ser de dois tipos: o aluno pode deixar de indicar a nasalização da vogal ou pode fazer a marcação indevida do referido traço distintivo. Há situações também em que o estudante simplesmente suprime da escrita a sequência de letras responsável pela nasalização da palavra.

As atividades aqui propostas visam desenvolver situações didáticas que permitam aos estudantes compreender a necessidade de se grafar o segmento de consoante nasal posicionado em coda silábica (“m” ou “n”), além de esclarecer para os estudantes que os sons vocálicos nasais também podem ser representados com o uso do til e do dígrafo “nh”.

Objetivos:

- Estimular a percepção dos sons nasais;
- Enfatizar a distinção entre sons vocálicos orais e sons vocálicos nasais;
- Estimular a memória visual.

Previsão de tempo: seis horas-aulas de 50 minutos cada.

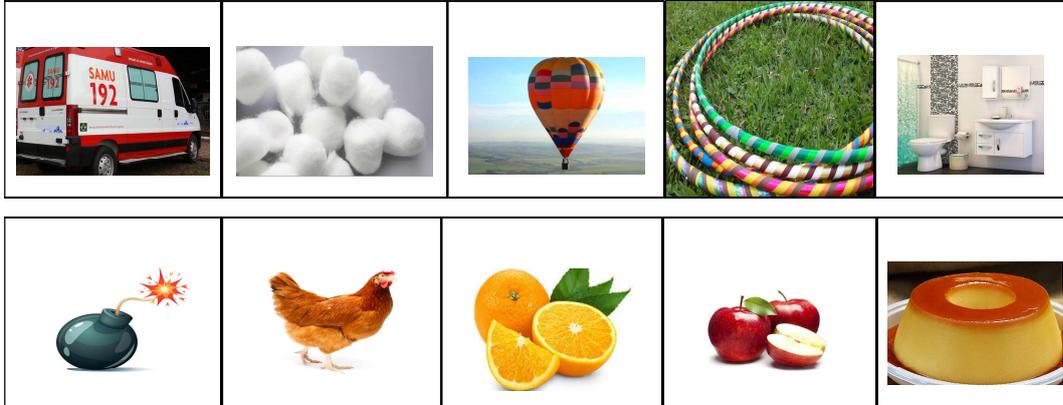
Material necessário: atividade impressa, lápis de cor, cadernos individuais para ditado projetado, datashow, aparelho de som, mídia contendo a canção *Tocando em frente*.

Estratégia:

Primeiro dia: Explicar o objetivo da aula; distribuir o material impresso com o texto “Uma ideia da senhora Emília” e fazer a leitura coletiva antecipando a discussão sobre os aspectos relacionados aos sons vocálicos; após a leitura, estabelecer diferença entre vogais orais e vogais nasais; esclarecer que os sons vocálicos nasais podem ser representados de três formas diferentes (uso do “n”, do “m” ou do til) além da possibilidade do dígrafo “nh”;

Segundo dia: Retomar a discussão da aula anterior; distribuir a letra da canção “Tocando em frente” de Almir Sater e Renato Teixeira para cada aluno; reproduzir a canção e explorar os seus sentidos com a turma a partir das questões previstas no tópico “atividade 01”; executar novamente a canção e solicitar que os estudantes identifiquem na cartela de bingo, que compõe a “atividade 02”, dez palavras com sons nasais.

Terceiro dia: Realizar ditado projetando imagens de figuras cujos nomes possuam vogais nasais; realizar a correção do ditado e explicar as regularidades e irregularidades que norteiam a representação gráfica das vogais nasais.

Imagens utilizadas no ditado projetado:

Fonte: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>

Texto: “Uma ideia da senhora Emília”

(Monteiro Lobato)



Dona Benta, com aquela sua paciência de santa, estava ensinando gramática a Pedrinho. No começo Pedro rezingou.

— Maçada, vovó. Basta que eu tenha de lidar com essa caceteação lá na escola. As férias que venho passar aqui são só para brinquedo. Não, não e não...

— Mas, meu filho, se você apenas recordar com sua avó o que anda aprendendo na escola, isso valerá muito para você mesmo, quando as aulas recommencarem. Um bocadinho só, vamos! Meia hora por dia. Sobram ainda vinte e três horas e meia para os famosos brinquedos.

Pedrinho fez bico, mas afinal cedeu; e todos os dias vinha sentar-se diante de Dona Benta, de pernas cruzadas como um oriental, para ouvir explicações de gramática.

— Ah, assim, sim! — dizia ele. — Se meu professor ensinasse como a senhora, a tal gramática até virava brincadeira. Mas o homem obriga a gente a decorar uma porção de definições que ninguém entende. Ditongos, fonemas, gerúndio...

Emília habituou-se a vir assistir às lições, e ali ficava a piscar, distraída, como quem anda com uma grande ideia na cabeça. É que realmente andava com uma grande ideia na cabeça.

— Pedrinho — disse ela um dia depois de terminada a lição —, por que, em vez de ficarmos aqui a ouvir falar de gramática, não vamos passear no País da Gramática?

O menino ficou tonto com a proposta.

— Que lembrança, Emília! Esse país não existe, nem nunca existiu. Gramática é um livro.

— Existe, sim. O rinoceronte, que é um sabidão, contou-me que existe. Podemos ir todos montados nele. Topa?

Perguntar a Pedrinho se queria meter-se em nova aventura era o mesmo que perguntar a macaco se quer banana. Pedrinho aprovou a ideia com palmas e pinotes de alegria e saiu

correndo para convidar Narizinho e o Visconde de Sabugosa. Narizinho também bateu palmas — e se não deu pinotes foi porque estava na cozinha, de peneira ao colo, ajudando Tia Nastácia a escolher feijão.

— E onde fica esse país? — perguntou ela.

— Isso é lá com o rinoceronte — respondeu o menino. — Pelo que diz a Emília, esse paquiderme é um grandíssimo gramático.



— Com aquele cascão todo?

— É exatamente o cascão gramatical — asneirou Emília, que vinha entrando com o Visconde.

Os meninos fizeram todas as combinações necessárias, e no dia marcado partiram muito cedo, a cavalo no rinoceronte, o qual trotava um trote mais duro que a sua casca. Trotou, trotou e, depois de muito trotar, deu com eles numa região onde o ar chiava de modo estranho.

— Que zumbido será este? – indagou a menina. — Parece que andam voando por aqui milhões de vespas invisíveis.

— É que já entramos em terras do País da Gramática — explicou o rinoceronte. — Estes zumbidos são os Sons Orais, que voam soltos no espaço.

— Não comece a falar difícil que nós ficamos na mesma – observou Emília. — Sons Orais, que pedantismo é esse?

— Som Oral quer dizer som produzido pela boca. A, E, I, O, U são Sons Orais, como dizem os senhores gramáticos.

— Pois diga logo que são letras! — gritou Emília.

— Mas não são letras! — protestou o rinoceronte.



— Quando você diz A ou O, você está produzindo um som, não está escrevendo uma letra. Letras são sinaizinhos que os homens usam para representar esses sons. Primeiro há os Sons Orais; depois é que aparecem as letras, para marcar esses Sons Orais. Entendeu?



O ar continuava num zunzum cada vez maior. Os meninos pararam, muito atentos, a ouvir.

— Estou percebendo muitos sons que conheço — disse Pedrinho, com a mão em concha ao ouvir.

— Todos os sons que andam zumbindo por aqui são velhos conhecidos seus, Pedrinho.

— Querem ver que é o tal Alfabeto? — lembrou Narizinho. — E é mesmo! ... Estou distinguindo todas as letras do Alfabeto...

— Não, menina; você está apenas distinguindo todos os sons das letras do Alfabeto.

— Que engraçado! Exclamou Pedrinho, sempre de mão em concha ao ouvido. — e Estou também distinguindo todas as letras do Alfabeto — o A, o C, o D, o X, o M...

O rinoceronte deu um suspiro.

— Mas chega de sons invisíveis! - gritou a menina. — Toca para diante. Quero entrar logo no tal País da Gramática.

— Nele já estamos — disse o paquiderme. — Esse país principia justamente ali onde o ar começa a zumbir. Os sons espalhados pelo ar, e que são representados por letras, fundem-se logo adiante em **Sílabas**, e essas Sílabas formam **Palavras** — as tais palavras que constituem a população da cidade para onde vamos. Reparem que entre as letras há cinco que governam todas as outras. São as Senhoras **Vogais** — cinco madamas emproadas e orgulhosíssimas, porque palavra nenhuma pode formar-se sem a presença delas. As demais letras ajudam; por si mesmas nada valem. Essas ajudantes são as **Consoantes** e, como a palavra está dizendo, só soam com uma Vogal adiante ou atrás. Pegue as dezoito Consoantes do Alfabeto e procure formar com elas uma palavra. Experimente, Pedrinho.

Pedrinho experimentou de todos os jeitos, sem nada conseguir.

— Misture agora as Consoantes com uma Vogal, com o A, por exemplo, e veja quantas palavras pode formar.

Pedrinho misturou o A com as dezoito Consoantes e imediatamente viu que era possível formar um grande número de palavras.



Fonte: LOBATO, Monteiro (2008, p. 14-17).

Atividade 01- Exercício para trabalhar a nasalidade a partir do acréscimo ou retirada de um grafema da palavra.

1- Observe as palavras: CANTA e CATA e depois responda:

- a) Que letras as palavras têm em comum?
- b) O que as diferencia?
- c) As palavras possuem o mesmo significado? Explique.
- d) Pronuncie as duas palavras pressionado o nariz e observe o que acontece.
- e) Em qual das palavras você pôde perceber uma vibração no seu nariz?

*As palavras que você acabou de observar se diferenciam pelo som nasal que apresentam. A língua portuguesa possui cinco sons nasais, são eles: **an, en, in, on, un**. Esses sons nasais podem ser representados de três formas diferentes:*

- Com o uso do til. Exemplos: maçã, coração, anões.
- Com o uso do m. Exemplos: campo, bomba, correram, ruim.
- Com o uso do n. Exemplos: canto, pinto, identidade, Itinga.

*Além das possibilidades de representações acima, os sons vocálicos nasais também podem ser representados pelo dígrafo **nh**.*

Exemplos: linho, unha, nenhuma.

4.1 ATIVIDADE NASALIZAÇÃO

Tocando em frente

(Almir Sater e Renato Teixeira)

Ando devagar
 Porque já tive **pressa**
 E levo esse sorriso
 Porque já **chorei** demais
 Hoje me **sinto** mais forte
 Mais feliz, quem sabe
 Só levo a certeza
 De que muito pouco sei
 Ou nada sei

É preciso amor
 Pra poder pulsar
 É preciso paz pra poder sorrir
 É preciso a chuva para flori

Todo **mundo** ama um dia
 Todo mundo chora
 Um dia a gente chega
 E no outro vai **embora**

Conhecer as **manhas**
 E as manhãs
 O sabor das **massas**
 E das maçãs

Cada um de nós compõe a sua história
 Cada ser em si
 Carrega o **dom** de ser capaz
 E ser feliz

É preciso amor
 Pra poder pulsar
 É preciso paz pra poder **sorrir**
 É preciso a **chuva** para florir

Conhecer as manhas
 E as manhãs
 O sabor das massas
 E das maçãs

Penso que cumprir a **vida**
 Seja simplesmente
 Compreender a marcha
 E ir **tocando** em frente

É preciso amor
 Pra poder pulsar
 É preciso paz pra poder sorrir
 É preciso a chuva para florir

Como um **velho** boiadeiro
Levando a boiada
 Eu vou tocando os **dias**
 Pela longa **estrada**, eu vou
 Estrada eu sou

Ando devagar
 Porque já tive **pressa**
 E levo esse sorriso
 Porque já chorei demais

Conhecer as manhas
 E as **manhãs**
 O sabor das massas
 E das **maçãs**

Cada um de nós compõe a sua **história**
 Cada ser em si
 Carrega o dom de ser capaz
 E ser feliz

Fonte: Track em mp3 ripado do álbum (CD) *Maria Bethânia 25 anos*. Polygran/ Universal Music, 1990 [2006]. Faixa 2. Letra da canção disponível em: www.snaptubapp.com

Atividade 01 – Pensando na canção

- 1- Que sentimentos ou emoções esta canção despertou em você?

- 2- Você consegue imaginar a mensagem dessa canção sendo passada em um ritmo diferente?

- 3- Em sua opinião, qual a faixa etária do eu poético dessa canção (criança, adolescente, adulto...)? Justifique a resposta.

- 4- Pense em alguém que você conhece (avós, pais, tios) que pode identificar na primeira estrofe uma relação com a sua própria vida.

- 5- Podemos concordar com a canção quando afirma que é preciso paz para sorrir, amor para pulsar e chuva para florir? Por quê?

- 6- De acordo com a terceira estrofe, cumprir a vida é “ ir tocando em frente”. Como você entende esse “tocar em frente”?

- 7- Se analisarmos separadamente as estrofes da canção, podemos identificar inúmeras mensagens. Volte ao poema (letra da canção) e sinalize a estrofe com a mensagem que mais te tocou.

Atividade 02 – Pensando nas palavras e nos sons

CARTELA DE BINGO

<i>HISTÓRIA</i>	<i>DOM</i>	<i>EMBORA</i>	<i>ESTRADA</i>
<i>DIAS</i>	<i>TOCANDO</i>	<i>SORRIR</i>	<i>VELHO</i>
<i>MUNDO</i>	<i>CHUVA</i>	<i>MASSAS</i>	<i>MANHA</i>
<i>SINTO</i>	<i>LEVANDO</i>	<i>ANDO</i>	<i>CHOREI</i>
<i>MAÇÃS</i>	<i>VIDA</i>	<i>MANHÃS</i>	<i>PRESSA</i>

4.2 ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO TEXTO 04

Objetivos:

- Aprimoramento da escrita;
- Desenvolvimento da escrita de si;
- Verificar o percentual de desvios ortográficos por nasalização.

Previsão de tempo: a tarefa deverá ser realizada em casa e o prazo para entrega deverá ser estabelecido pelo professor.

Material necessário: atividade impressa com orientação para produção do quarto texto.

Estratégia: retomar a discussão sobre o gênero autobiografia, distribuir material impresso, solicitar que os estudantes iniciem as produções autobiográficas.

4.2.1 ATIVIDADE – TEXTO AUTOBIOGRÁFICO SOBRE AMIZADE OU FUTURO

Produção de Autobiografia

Prezado aluno,

Hoje você escreverá o último texto de sua autobiografia e poderá escolher entre duas temáticas “amizade” ou “futuro”.

TEXTO 04 – Amizade ou Futuro

Amizade: Inicie seu texto falando sobre as pessoas que são importantes para você (pais, irmãos, primos, tios, avós, colegas...). Relate momentos alegres, engraçados ou tristes.

Futuro: Inicie seu texto respondendo as questões: O que sonha para o futuro? Como pretende realizar esse sonho? A escola pode ajudar a realizar esse sonho? Que profissão quer seguir? Do que tem medo?

Data de entrega ____ / ____ / ____

5 PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DO TEXTO FINAL

Prezado(a) aluno(a),

O “Projeto Recuperar Saberes - 2019” chegou ao final e quero agradecer sua participação nas aulas. Saiba que sua presença, para mim, foi muito valiosa. Também, gostaria de saber sua opinião sobre as coisas que fizemos durante esses quatro meses que passamos juntos. Nas linhas abaixo, você deverá escrever um pequeno texto falando sobre sua experiência de aprendizagem.

- ✓ Você gostou de participar do projeto? Por quê?
- ✓ O que você aprendeu foi importante? Por quê?
- ✓ A professora explicou os assuntos de forma clara?
- ✓ O que foi bom ou ruim no projeto?
- ✓ Se você pudesse mudar alguma coisa no projeto, o que seria?
- ✓ Você se dedicou o suficiente durante as aulas?
- ✓ Você recomendaria as aulas do projeto para alguém? Por quê?

Texto Especial – Projeto “Recuperar Saberes”

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola, 2014.
- AZEVEDO, Ricardo. **Ninguém sabe o que é poema**. São Paulo: Ática, 2005.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2017.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança**. In: **Scripta**, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 201-220, 1º sem. 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.
- CARRAHER, Terezinha Nunes. Explorações sobre o desenvolvimento da competência em ortografia em português. In.: **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 269-285, set/dez. 1985.
- CÓCCO, Maria; HAILLER, Marco. **Análise, linguagem e pensamento**. São Paulo: FTD, 1996.
- COLLISCHONN, Gisela. A sílaba em português. In. BISOL, Leda. (org). **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2016.
- FURNARI, Eva. **Violeta e roxo**. São Paulo: Quinteto, 1984.
- KLEIMAN, Ângela Bustos. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- LALAU. **Bem-te-vi e outras poesias**. São Paulo: Companhia das Letrinhas – Itaú, 2010.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1987.
- LOBATO, Monteiro. **Emília no país da gramática**. São Paulo: Globo, 2008.
- MARCUSCHI, Luís Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão**. São Paulo: Contexto, 2014.

- MOLLICA, Maria Cecília. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010.
- NOBILE, Gislaine Gasparin; BARRERA, Sylvia Domingos. Análise de erros ortográficos em alunos do ensino público fundamental que apresentam dificuldade de escrita. In. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 36-55, 2009.
- OLIVEIRA, Marco Antônio de. **Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita**. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005.
- PRIETO, Heloisa. **O jogo da parlenda**. São Paulo: Companhia das Letrinhas – Itaú, 2010.
- ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, Fonética e Ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- ROCHA, Ruth. Marcelo, marmelo, martelo. In: _____. **Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias**. Rio de Janeiro: Salamandra, [1976] p. 7-24.
- SEARA, Izabel Christiane; NUNES, Vanessa Gonzaga; VOLCÃO, Cristiane Lazzarotto. A fonética, a fonologia e o ensino. In. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.
- SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola, 2006.
- SILVA, Taís Cristófar. **Fonética e fonologia do Português: um roteiro de estudos e guia de exercícios**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SOARES, Magda Becker. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2018.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.
- ZATZ, Lia. **A aventura da escrita: História do desenho que virou letra**. São Paulo: Editora Moderna, 1991.

APÊNDICE

APÊNDICE A

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA – COMPREENSÃO TEXTUAL



Escola Municipal Solange Coelho



NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO E INTERVENÇÃO NA APRENDIZAGEM – NOIA

ALUNO(A):

ESCOLA DE ORIGEM:

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA 2019

Querido(a) aluno(a),

Bem-vindo(a) ao 6º Ano!

Queremos que esta nova etapa de aprendizado seja bastante significativa para você, por isso te convidamos para que estivesse aqui hoje. Desejamos te conhecer!

A seguir, você será convidado(a) a pensar um pouco sobre sua trajetória até aqui, respondendo a algumas questões que nos ajudarão a saber um pouco sobre sua história.

Agora, você fará a leitura dos dois textos abaixo. Depois, responderá às questões propostas.

❖ Texto 1

Memória de livros

Não sei bem dizer como aprendi a ler. Havia livros em toda parte de minha casa, inclusive na cozinha e no banheiro, de maneira que eu convivia com eles todas as horas do dia. Às vezes eu passava bastante tempo com um dos livros aberto no colo, fingindo que estava lendo. De vez em quando até acho que criei novas formas de leitura, pois, quando havia figuras nos livros, eu inventava as histórias que elas ilustravam e, ao olhar para as letras, tinha a sensação de que entendia nelas o que eu tinha inventado. Meu pai observava meu comportamento diante dos livros como se eu tivesse uma grande sede de saber. Naquela época eu tinha quatro anos e ele queria muito que eu já aprendesse a ler com aquela idade, mas uma amiga da família, que era professora, dizia a ele que ainda não era o momento.

Depois que completei seis anos, meu pai não aguentou, fez um discurso dizendo que eu já conhecia todas as letras e agora era só uma questão de juntá-las e, além de tudo, ele não suportava mais ter um filho analfabeto. Em seguida, mandou que eu vestisse uma roupa de sair, foi comigo a uma livraria, comprou uma cartilha, uma tabuada e um caderno e me levou à casa de D. Eusébia, professora aposentada que morava em nosso bairro.

Adaptado

❖ **Texto 2**

Querido diário,

Hoje estou completando 11 anos e é meu primeiro dia de aula no 6º ano. Fiquei triste e alegre com isso. Triste porque tive de sair da minha escola antiga, onde estavam os meus melhores amigos. Mas também estou feliz, pois vou conhecer uma nova escola com outros professores e farei um montão de amigos novos bem no dia do meu aniversário! Espero que na minha nova escola tenha uma biblioteca bem grande com muitos livros, para que eu possa ler novas histórias. Assim vou poder continuar viajando na imaginação! Também quero muito conhecer meus novos professores. Agora, preciso ir. Não posso me atrasar no meu primeiro dia de aula.

Parte 1 – Compreensão Textual

1. Você gostou dos textos que leu? Por quê?

2. Você teve dificuldades para ler algum dos textos? Se a resposta for *sim*, qual foi o texto? Quais foram as suas dificuldades?

3. O objetivo do **Texto 1** é:

- (A) Falar sobre a importância da leitura da infância.
- (B) Explicar como um analfabeto tem dificuldade para ler.

- (C) Relatar as experiências de leitura de uma criança.
 (D) Contar as experiências de escrita de uma criança.

4. No **Texto 2**, o autor afirma que, em seu primeiro dia de aula, se sente alegre e triste. Quais são os motivos desses sentimentos?

Parte 2 – Relatos de Memória

Conte um pouco de sua experiência sobre a aprendizagem da leitura.



1. Como você aprendeu a ler?

2. Ao ler um texto, você sente dificuldades para compreendê-lo? Quais são as dificuldades?

3. Você costuma ler nas horas livres? O que você gosta de ler?

4. Na sua família, quem incentiva você a ler? Vocês leem juntos?

5. Marque com um X os materiais de leitura a que você tem acesso em sua casa:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> livro de histórias | <input type="checkbox"/> Bíblia |
| <input type="checkbox"/> revista em quadrinho | <input type="checkbox"/> livro evangélico |
| <input type="checkbox"/> jornal de notícias | <input type="checkbox"/> jornal de igreja |
| <input type="checkbox"/> jornal de ofertas de supermercados | |
| <input type="checkbox"/> dicionário | |

() livro escolar (de Matemática, História, Português etc.)

() outros: _____

6. Você costuma escrever?

(Por exemplo: diário, histórias, mensagens de *WhatsApp*, listas de compras etc.)

7. O que você gostaria de aprender nas aulas de Português?

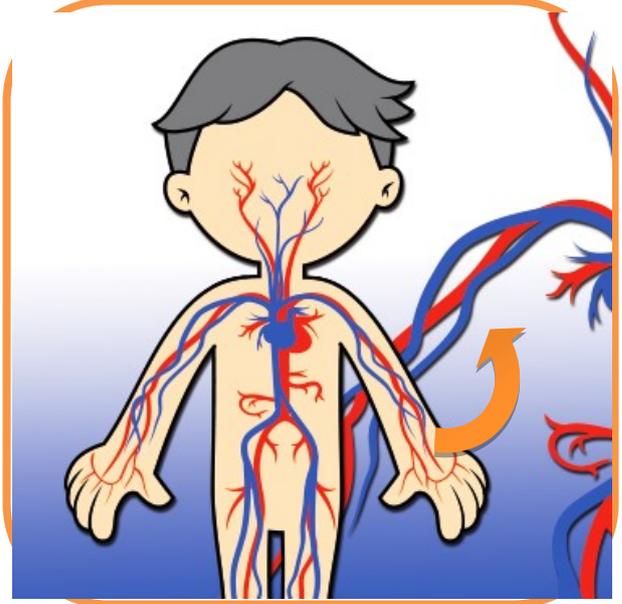
6. Quais atividades você gostaria que fossem realizadas na escola?

APÊNDICE B

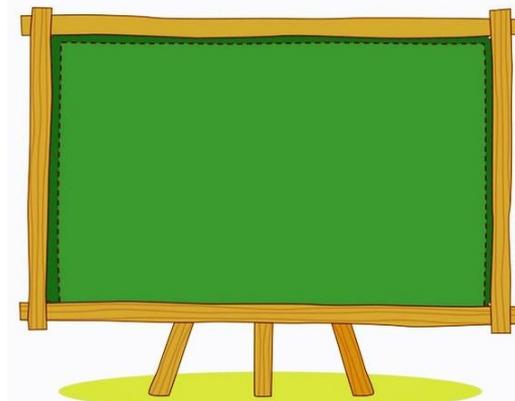
CARTELA DE FIGURAS – JOGO DOS PARES MÍNIMOS

(ATIVIDADE TROCA DE LETRAS)









APÊNDICE C

CARTELA DE PALAVRAS – JOGO DAS CONSOANTES – SURPRESA

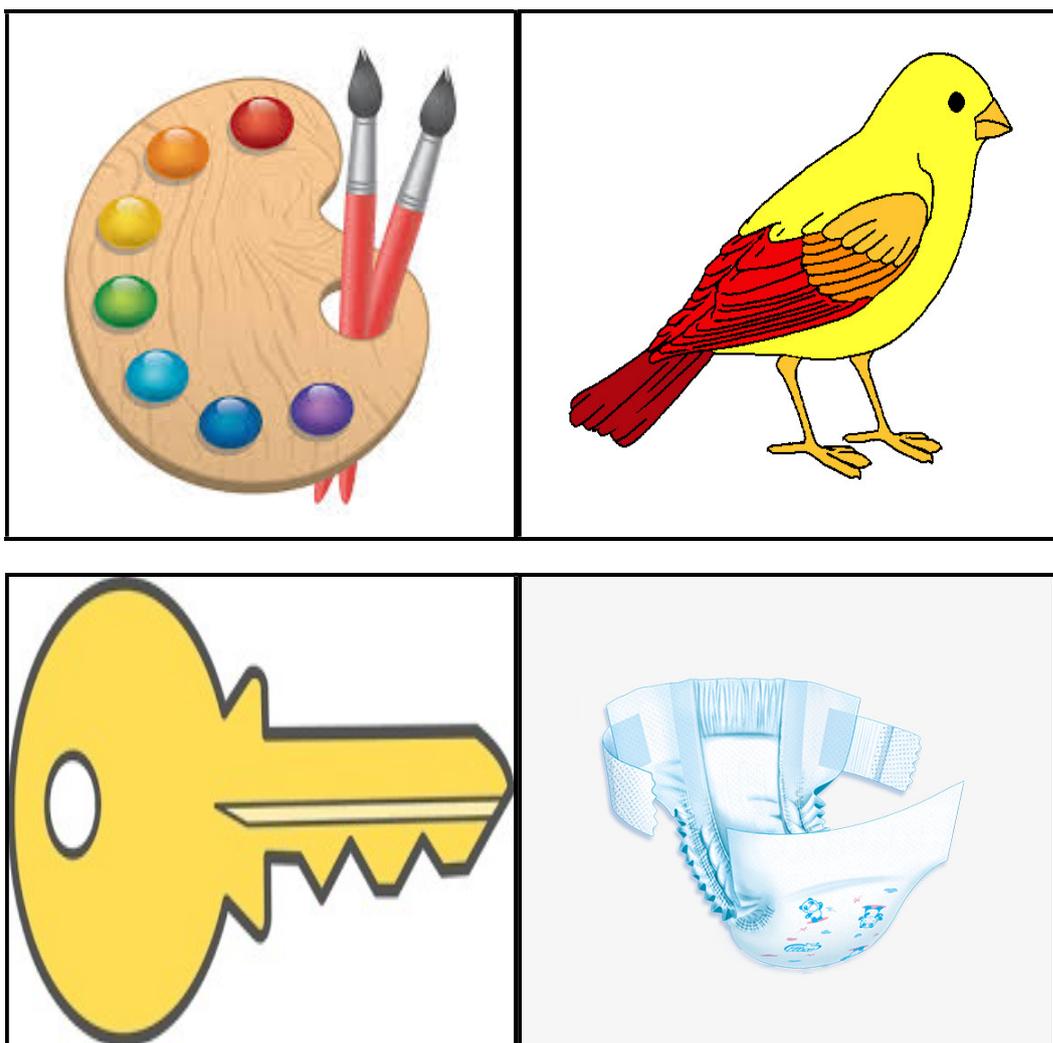
(ATIVIDADE TROCA DE LETRAS)

P/B	F/V
CA _ IDE	_ ADA
_ APEL	_ AROFA
_ ATEDEIRA	CA _ ALO
_ ANANA	_ UNIL
_ ANELA	_ ARETA
CA _ ELO	_ OGO
_ LACA	_ ELA
_ ÁSSARO	_ ELOCIDADE

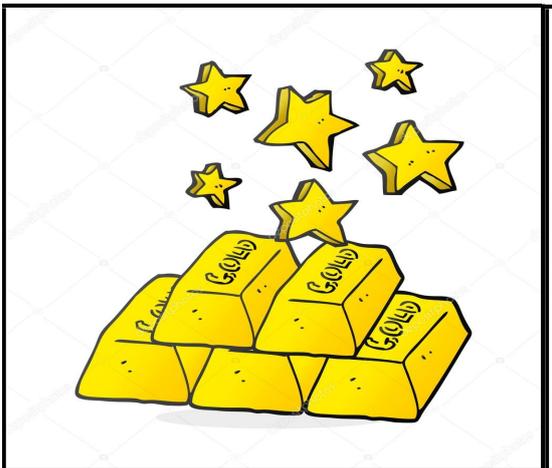
C/G	T/D
__AMA	__RABALHO
__OTA	__EDO
SA__O	RA__O
__AMINHO	CAMISE__A
__RUDE	__ESOURA
BAS__UETE	__ÊNIS
__ORILA	MA__URO
CAN__URU	__AMANCO

S/Z	J/X
__APATO	__ANELA
A__EDO	LI__O
__OFÁ	__ÍCARA
SO__INHO	__ÓIA
A__UL	EN__ADA
__UADO	__UIZ
BELE__A	__ARRA
__ÁBADO	TA__A

APÊNDICE D
CARTELA DE FIGURAS – JOGO DA MEMÓRIA
(ATIVIDADE SÍLABAS COMPLEXAS)



APÊNDICE D



APÊNDICE E
CARTELA DE PALAVRAS
(ATIVIDADE SÍLABAS COMPLEXAS)

AVE	ARTE
CHAVE	FRALDA
MORCEGO	TOURO
OURO	LÁPIS
TRISTE	TRANSPORTE

APÊNDICE F

AVALIAÇÃO DO PROJETO

AVALIAÇÃO DO PROJETO “RECUPERAR SABERES - 2019”

Prezado (a) aluno (a),

O “Projeto Recuperar Saberes - 2019” chegou ao final e gostaríamos de saber a sua opinião sobre as aulas. Por isso, você está sendo convidado a participar de uma avaliação na qual você será o avaliador!

Nas linhas abaixo, você encontrará algumas perguntas sobre as aulas do projeto e deverá escolher, entre três alternativas, uma opção para marcar:

☺ - **Sim**

☹ - **Não sei responder**

⊗ - **Não**

Se quiser, pode utilizar o espaço em branco, reservado para críticas e sugestões, e escrever algo que deseje sobre o item que está sendo avaliado.

Sua resposta é muito importante, pois nos ajudará a melhorar cada vez mais nossas aulas.

Você não precisa se identificar.

1 PLANEJAMENTO

Aspectos	☺	☹	⊗	Críticas / Sugestões
☞ A professora explicou antecipadamente o que aconteceria durante o projeto?				
☞ A professora informou quanto tempo duraria o projeto?				
☞ Você conseguiu entender as etapas do projeto?				
☞ Você gostou do modo como o professora planejou as etapas?				

2 ORGANIZAÇÃO

Aspectos	☺	☹	⊗	Críticas / Sugestões
☞ Você gostou dos materiais utilizados pela professora durante as aulas?				
☞ Você recebeu todos os materiais individuais distribuídos nas aulas?				
☞ A professora foi clara nas instruções das tarefas de classe e de casa?				

☞ O tempo em cada aula foi suficiente para sua aprendizagem?				
☞ O que você achou do tempo de duração do projeto?				

3 PROFESSORA

Aspectos	☺	☹	⊗	Críticas / Sugestões
☞ Explicou o motivo do projeto?				
☞ Explicou porque você foi convidado para participar do projeto?				
☞ Tirou suas dúvidas durante as aulas?				
☞ Avaliou a aprendizagem do grupo?				
☞ Percebeu suas dificuldades?				

4 AULA

Aspectos	☺	☹	⊗	Críticas / Sugestões
☞ A explicação dos assuntos era interessante?				
☞ Você compreendia a explicação dada pela professora?				
☞ A professora utilizava uma linguagem fácil?				
☞ Você gostou da forma diversificada utilizada em cada aula?				

5 ATIVIDADE

Aspectos	☺	☹	⊗	Críticas / Sugestões
☞ Você gostou das aulas expositivas?				
☞ Você gostou das atividades de leitura?				
☞ Você gostou das atividades de produção escrita?				
☞ Você participou das orientações individuais dadas pela professora?				
☞ Você teve dificuldade em alguma etapa deste trabalho?				

6 VOCÊ

Aspectos	☺	☹	☹	Críticas / Sugestões
☞ Sentiu-se motivado a participar das aulas?				
☞ Você se dedicou ao projeto?				
☞ Você gostou de participar do projeto?				
☞ O projeto foi importante para você?				
☞ Você recomendaria o projeto para alguém?				

Agradecemos por participar da avaliação!